

InfoMoney – 14/07/2008

CVM autoriza serviço de voto digital dos acionistas em assembleias gerais

Atendendo a questionamento da MZ Consult, autarquia também libera disponibilização de fórum e blog para debater pautas de AGE

SÃO PAULO - A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) julgou solicitação da MZ Consult e aprovou a possibilidade de manifestação eletrônica dos acionistas nas assembleias gerais, sem a necessidade de deslocamento físico até a sede das empresas, informou nesta sexta-feira (11) a consultoria de Relações com Investidores.

Questionado se "existe alguma restrição quanto ao voto em assembleias por meio de instrumentos de procuração outorgados por acionistas com assinatura eletrônica e certificação digital", o colegiado respondeu que nada impede a outorga de procurações por meio eletrônico: "na realidade, pode-se utilizar para esta finalidade qualquer mecanismo que assegure a autoria e a integridade das procurações e seja admitido como válido pelas partes envolvidas".

A demanda, juntamente com outras três que também visavam o incentivo à participação do acionista minoritário, havia sido apresentada à autarquia em fevereiro. "Disponibilização de fórum ou blog na internet sobre as pautas de assembleia", "utilização de cadastro do 'Assembleias Online'" e "transmissão de vídeo ou áudio das entrevistas, ao vivo" complementavam a consulta da MZ.

Todas foram liberadas. Lançado oficialmente no final do ano passado pela consultoria, o Assembleia Online é uma plataforma tecnológica da consultoria com a finalidade de proporcionar esses novos serviços. O portal já conta com a adesão de algumas empresas e também funciona como uma base de dados para investidores.

Assembleias online

A decisão da CVM foi comemorada pela diretora de Serviços Financeiros da MZ, Vera Abdo, responsável pelo projeto. "A resposta favorável abre portas significativas para o aprimoramento e fortalecimento do mercado, na medida em que garante aos acionistas maior participação nas decisões das companhias investidas sem incorrerem em custos para tal".

Além da possibilidade dos acionistas votarem à distância, Vera também destaca a chance deles poderem trocar opiniões entre si. "A decisão é histórica e marca o início de uma nova fase no mercado de capitais brasileiro", avalia a diretora.